



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA/KUABA

MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE DO POVO TAPEBA

Antonia Leidiane Nascimento Costa

Naara Nascimento Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C1m COSTA, ANTONIA LEIDIANE NASCIMENTO.
MEMORIA E TERRITORIALIDADE DO POVO TAPEBA / ANTONIA LEIDIANE
NASCIMENTO COSTA. – 2023.
25 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. CARLOS KLEBER SARAIVA.

1. MEMORIA, DEMARCAÇÃO TERRITORIAL, REGULAMENTAÇÃO, CULTURA,
LUTA, RESISTÊNCIA, IDENTIDADE. I. Título.

CDD 305.898098131

Antônia Leidiane Nascimento Costa

Naara Nascimento Costa

MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE DO POVO TAPEBA

Trabalho de conclusão de curso – TCC
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Graduado em Licenciatura
Plena do Curso de Licenciatura Intercultural
Indígena- Kuaba, da Universidade Federal do
Ceará– UFC, sob a orientação do professor
Carlos Kleber Saraiva de Sousa

Fortaleza –Ce 2023

RESUMO

O trabalho sobre a memória e territorialidade do povo Tapeba visa entender a importância da memória entre os membros da etnia como forma de organização da luta pela demarcação e regulamentação territorial do povo, levando em consideração os descasos das entidades governamentais, a negação da sua existência por muitos interessados no seu espaço tradicional, os conflitos com os posseiros e a discriminação existente desde a época colonial. Resistir foi a bandeira de luta da etnia, que apesar de mudanças ocorridas em seu modo de vida devido à aproximação da cidade em seu território, procurou buscar nessa resistência o fortalecimento da sua cultura e identidade étnica, trazendo os conhecimentos dos mais velhos para as novas gerações, onde as mesmas devem ter a consciência do significado da principal luta da etnia, que é busca pela demarcação do seu território tradicional, que ao longo do tempo foi sendo usurpado, sem que fosse dada nenhuma chance, para que os mesmos pudessem lutar contra esse processo. Nesse espaço de tradicionalidade Tapeba, estão localizados seus lugares de memória e sua fonte de vida. Através desse contexto, pode ser entendido também o real significado das retomadas, que são mecanismos alternativos utilizados pelas comunidades em garantir a posse de áreas indígenas, projeto esse, que ocorre paralelo ao processo administrativo do Estado Brasileiro de regulamentação dos espaços indígenas. Levando em consideração todo esse histórico de luta, foi entendido que através das retomadas foram concretizados vários sonhos da etnia pesquisada como a construção de suas escolas, suas áreas de plantio, suas moradias, seu terreiro sagrado e várias vitórias alcançadas pela mesma.

Palavras-Chaves: memória, demarcação territorial, regulamentação, cultura, luta, resistência, identidade.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	05
1 PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO CEARÁ.	06
1.1 Da colonização aos aldeamentos.....	09
1.2 O aldeamento de Nossa Senhora dos Prazeres e a origem do povo Tapeba...	11
2 A ETNOGÊNESE DO POVO TAPEBA	13
2.1 A memória entre os Tapeba como instrumento de legitimação da terra Índigena.....	14
2.2 Lugares de memória.....	15
3 AS RETOMADAS	18
CONCLUSÃO	20
BIBLIOGRÁFICA	22
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver um trabalho científico a cerca do povo Tapeba surgiu do conhecimento que tínhamos a respeito dessa etnia tão importante para a história do município de Caucaia e de todo o contexto da luta indígena no estado do Ceará. Nesse sentido, procuramos desenvolver a pesquisa tentando entender os momentos mais importantes dessa etnia, que vai desde sua formação com os aldeamentos no Ceará, chegando até os dias atuais.

A força de vontade da etnia em resistir á séculos a um mundo de preconceitos e dificuldades, bem como a luta para tentar garantir sua sobrevivência física e cultural e seus direitos originários, trouxe um maior interesse de desenvolver e colocar em prática esse trabalho de pesquisa, visando ressaltar a superação de vários obstáculos decorrentes inicialmente com processo de colonização do Ceará e posteriormente com as várias tentativa de negar a existência Tapeba no municípiode Caucaia.

Divulgar novos conhecimentos a respeito do povo Tapeba trouxe um enorme desafio; o de pesquisar e abordar temas importantes da etnia como a sua originalidade, a transmissão de seus conhecimentos para as crianças, a terra como fonte de vida e os lugares de memória que fortalece sua cultura e sua espiritualidade, temas esses, capazes de nos fazer refletir sobre o papel das entidades governamentais e da sociedade envolvente em reconhecer seus direitos.

Para tanto, foi necessário traçar um paralelo entre o passado e o presente da etnia, observando seu modo e sua condição de vida após intensos conflitos ocorridos.

Por essa razão, foi colocada em prática uma intensa pesquisa científica com o objetivo de saber e entender a importância da memória do povo, e como ela é essencial para legitimar sua luta pela regulamentação fundiária.

As bibliografias utilizadas e as pesquisas em campo, deu um dinamismo maior no que diz respeito ao desenvolvimento teórico e prático do trabalho acadêmico, pois são esses momentos que nos dá subsídios para conseguirmos assimilar o quanto é difícil á vida do indígena sem a demarcação do seu território, mas que a luta por seus ideais, sua cultura, sua tradição e a memória viva entre o Tapeba torna-se gratificante levando em consideração todo o processo histórico vivido.

1 PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO CEARÁ

Ao estudarmos o processo de colonização no Ceará, podemos entender como a exploração econômica desse espaço foi importante do ponto de vista europeu para a consolidação da usurpação do território indígena.

Segundo PINHEIRO (2002), o processo de colonização do Ceará se deu inicialmente com a produção açucareira no final do século XVI e com a pecuária no final do século XVII e início do século XVIII.

Nesse período a província do Ceará, contava com aproximadamente 22 etnias, entre elas citamos os Potiguara, os Cariri, os Tremembé, os Tupinambá, os Anacés, os Tabajara, os Tupiniquim, os Kaiatés, entre outros.

A principal disputa observada em relação aos colonizadores e a população indígena local era a questão territorial, onde o sentido da mesma era bemdiferente para ambas as partes.

O europeu queria a utilização territorial para a exploração comercial, enquanto para os nativos o uso era essencialmente a garantia da sobrevivência física, social e cultural. Podemos ver melhor ao lermos o seguinte:

“[...] Doentes por riquezas, esses brancos foram logo invadindo e se apossando dessas terras que eram ricas em recursos naturais. Para defender seu patrimônio e suas famílias, os indígenas reagiram a essa invasão, lutando com todas as forças para defender seu povo; os indígenas não perderam as esperanças lutando contra os brancos”. (WEIBE TAPEBA; 2000, P. 11)

O projeto português foi sendo realizado não levando em consideração os povos já existentes no Ceará, que já haviam sido expulsos do litoral e com a pecuária, tornaram-se obrigados a irem cada vez mais para o interior.

No processo pecuarista, os confrontos europeus e indígenas foram muito fortes. Essa disputa foi muito além do extermínio físico de muitos grupos indígenas, pois nesse período, foi colocada em prática, tentativa de mudar o modo de vida dos nativos, sua cultura e até mesmo suas expressões religiosas.

Para tal processo um dos principais instrumentos utilizados pelos conquistadores foi à religião veiculada pela igreja católica, que mesmo sem

concordar com muitos dos planos europeus, associaram-se aos mesmos tentando justificar a expulsão dos povos indígenas de suas terras e até mesmo a escravidão imposta a esses.

Isso se deu devido o pensamento de cultura superior, onde a mesma deveria ser imposta e aceita por aquelas consideradas inferiores. Podemos ver melhor essa questão ao lermos trechos de Pinheiro:

“A imposição do modo de vida europeu levou ao extermínio de milhares de povos nativos da América. Tal imposição atentava contra o modo de vida desses povos ao buscar negar sua cultura e sua expressão religiosa.” (PINHEIRO; 2002, P.20).

É observado então, que todo processo cultural dos povos indígenas eram vistos de forma preconceituosa, a religião, por exemplo, era tida como superstição, não sendo reconhecida, por exemplo, a figura do pajé e seus conhecimentos como um instrumento religioso e curativo, sendo considerado pelos europeus como “charlatões”.

Nesse sentido em 1757 foi implantada uma legislação indígena no Ceará, através do diretório pombalino. Onde as etnias indígenas estavam proibidas de utilizar as línguas maternas e a partir dali tornava-se obrigatório o uso do português. Além disso, foram impostos casamentos mistos, com o objetivo principal de acabar com os povos indígenas do país. Observamos isso no trecho do livro memória viva do povo Tapeba, citada por uma das lideranças do referido povo.

“Em 1863, o presidente da província decretava a extinção das comunidades indígenas no Ceará, o que foi de imediato desmentido pelos índios que enviaram uma correspondência ao imperador, solicitando a garantia dos seus direitos sobre tudo em relação à terra”.(WEIBE TAPEBA; 2000, p.12).

Nesse sentido podemos entender os verdadeiros interesses dos colonizadores em relação ao território ocupado pelos nativos, onde a estratégia principal era tirá-los dali, para consolidar a pecuária na província do Ceará.

Observa-se então a principal estratégia utilizada pelo conquistador luso-brasileiro que era essencialmente expulsar os nativos de seu território, onde

habitavam á séculos. Para isso, foi negado á própria humanidade do índio para que fosse justificado qualquer tipo de atrocidade contra os nativos cearenses. Como veremos no trecho do relatório provincial de 1863:

“Já não existe aqui índios aldeados ou bravios. Das antigas tribos dos tabajaras, cariris, e Pitaguaris, que habitavam a província, uma parte foi destruída, outra emigrou e o resto constituiu os aldeamentos da Ibiapaba, que os jesuítas no princípio do século passado formaram em vila Viçosa, S. Pedro de Ibiapaba, e S. Benedito com os índios chamados Camussis, Anaez, Ararius e Acaraus, todos da grande família Tabajara.” (ISABELLEE BRAZ; 2009, p).

É observado no presente trecho que as atitudes tomadas pelas elites cearenses em negar a existência indígena na província é fato. E que a estratégia de colocar em prática a ideia de povo integrado era mais uma maneira de não reconhecer a diversidade cultural dos povos indígena, fazendo com que a sociedade não reconhecesse sua presença nas terras do Ceará.

Entenderemos melhor acerca desse processo ao analisarmos o trecho que se segue:

“ É fácil negar a existência de indígenas no estado do Ceará. Tal atrocidade é remetida na historiografia oficial do Ceará como se as populações indígenas tivessem desaparecido ou tivesse sido absorvida pela sociedade nacional como rezava a política integracionista implantada no início da colonização do Brasil, [...]. (CARTA ABERTA DO POVO TAPEBA AO ESTADO BRASILEIRO, EM ESPECIAL AO POVO DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA, OUTUBRO, 2011).

A citação acima descreve as diversas tentativas de negar a existência das nações indígenas no Ceará e que a busca por essa negação era parte integrante do plano do não reconhecimento aos direitos dessas nações, principalmente em

relação a seu patrimônio territorial, bem como o não reconhecimento de suas culturas e tradições.

Partido desse pressuposto é entendido que os argumentos utilizados pelas elites da época colonizadora não difere das que são utilizadas nos dias atuais, em que, muitos que fazem parte da elite local, continuam utilizando esse velho argumento de que no estado do Ceará não existe povos indígenas. Isso ocorre porque boa parte dos posseiros das terras indígenas, são pessoas pertencentes a essas elites. E por isso são várias as respostas dadas a essa negação, que é de fato, rebatida pelos indígenas, como a exemplo, a marcha realizada pelos Tapeba que ocorre no município de Caucaia, no dia 03 de outubro de cada ano, onde a mesma festeja uma data importante da etnia que é o aniversário de morte de um dos seus principais líderes o Cacique Victor Perna de Pau, e têm por finalidade também mostrar a resistência e a luta do povo, bem como denunciar as diversas irregularidades ocorridas no território e os descasos acontecidas a respeito da demarcação territorial Tapeba que vem se arrastando a anos.

1.1 DA COLONIZAÇÃO AOS ALDEAMENTOS

A ocupação da capitania do Ceará se deu através de muita violência contra as nações indígenas. Esse processo foi marcado não só pelo genocídio de muitos desses povos, mas também pelo etnocídio, sendo utilizado como um dos instrumentos principais, os aldeamentos, necessários para a consolidação da ocupação territorial. Entenderemos melhor se tomarmos como referência trechos de que retrata sobre esse assunto:

“Essa prática advinha da constatação de que só era possível converter os índios depois de dominá-los. Os aldeamentos em linhas gerais eram uma espécie de aldeamentos artificiais, com a presença de índios de várias tribos, missionários e militares. Tinham o papel fundamental na conquista fornecer mão- de-obra e guerreiros para combater os grupos indígenas arredios”. (HOORNAERT; apud, ISABELLE BRAZ).

Observa-se então, que os aldeamentos foram de suma importância para ser colocado em prática o projeto de dominação e exploração portuguesa nas terras brasileiras.

Para isso, os deslocamentos da população indígena para os aldeamentos se davam na maioria das vezes pelos chamados “descimentos”, fazendo com que os indígenas fossem trazidos do sertão para o litoral.

As formas utilizadas para a realização desses deslocamentos variavam desde alianças feitas com indígenas até o uso efetivo da violência como já foi visto em outros momentos.

Os interesses entre a instituição católica e o segmento colonial muitas vezes se diferenciavam é o que veremos em trechos de Isabelle Braz em vilas de índios no Ceará Grande:

“Os colonos desciam os índios para escraviza-los e os religiosos para reduzi-los às missões, o que, por princípio, tornava estes dois segmentos da sociedade colonial concorrentes, fato demonstrado nas diversas e constantes disputas administradas pela coroa”. (SCHWARTZ, apud VAINFA, 2000, apud, ISABELLE BRAZ,).

Observa-se então, os vários interesses relacionados aos aldeamentos, onde os dois segmentos os utilizavam como forma de administrar o modo de vida dos nativos destacando principalmente a imposição de uma nova forma religiosa e o trabalho a serem seguidos.

Nesse sentido, os indígenas eram tidos como seres incapazes de responder por si, tornando-se justificada a tutoria dos jesuítas, o que na realidade era uma maneira de comanda-los de acordo com os interesses dos conquistadores lusos.

No entanto, não se pode esquecer que, os aldeamentos realizados no Ceará não se deram de forma pacífica. Onde, os confrontos travados entre indígenas e os colonizadores aconteceram em vários momentos na história do Ceará. Isso se deu devido a não aceitação da perda de suas terras e da tentativa de imposição de uma nova cultura que, para eles tinha um significado especial. Nesse período, foram cometidos atos cruéis com as populações indígenas é o que poderemos observar em trechos de Pinheiro em Uma Nova História do Ceará:

“Os aldeamentos iniciaram-se, no Ceará, após intensos conflitos entre os povos nativos e os conquistadores: mas, principalmente, depois da vinda dos paulistas que cometeram atrocidades

inimagináveis que foram, em alguns momentos, denunciados pelos próprios missionários.” (PINHEIRO; 2002, p.40)

Isso nos mostra a não aceitação do modo de vida imposta pelos europeus em relação aos aldeamentos implantados no Ceará e como o interesse pelo poder era evidente, visto que, os europeus faziam tudo para dominar o espaço e própria vida das diversas nações indígenas. É entendido também que existiam vários conflitos existentes entre igreja católica e os conquistadores, pois muitas vezes seus interesses divergiam acerca do que diz respeito às populações indígenas.

1.2 O ALDEAMENTO DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES E A ORIGEM DO POVO TAPEBA

Para entendermos a origem do povo Tapeba, não devemos esquecer do processo histórico dos aldeamentos na província do Ceará, pois segundo BARRETO FILHO (2004), a etnia Tapeba originou-se a partir desse momento da historiografia cearense, com o aldeamento de Nossa senhora dos prazeres e conseguinte a sua elevação a Vila de Soure e por muitos conhecido como Vila de Índios. Onde essa etnia é o resultado de um inter-relacionamento e individualização de quatro povos indígenas, a saber: os Potiguaras, os Tremembés, os Kariris e os Jucás, trazidos dos seus territórios de origens e sendo confinados no aludido aldeamento dando continuidade ao plano europeu.

Portanto o povo Tapeba não é um povo presente no início da colonização do Ceará, e sim figura enquanto resultado desse processo.

Nessa lógica podemos entender porque o nome da etnia Tapeba não aparece nos documentos da época colonial. É que, a presença indígena no atual município de Caucaia é indiscutível, devido á continuidade desse povo e a manutenção de sua cultura e tradição.

São muitos os problemas encontrados, devido, a localização de suas aldeias, que estão dentro ou próxima da área urbana do município de Caucaia e os preconceitos enfrentados pela etnia, pois o pensamento de população indígena na sociedade envolvente é de uma cultura que não sofre transformações e que todas

as etnias vivem de formas semelhantes. Partindo desse pressuposto entenderemos melhor ao lermos a seguinte citação:

[...] “índios corresponde sempre a alguém com características radicalmente distintas daquelas com que o brasileiro costuma se fazer representar. A imagem arquetípica é a de um habitante das mata, que vive em bandos nômades e ainda nus, que possui uma tecnologia muito simples e tem uma religião própria”. (distinta do cristianismo; PACHECO DE OLIVEIRA; 1993, P. 6-7)

Nesse sentido devemos ter a consciência de que a realidade indígena no Ceará e no Nordeste como um todo, se distingue de outras realidades encontradas no país, isso se deve ao não entendimento da diversidade cultural existente entre as inúmeras etnias encontradas em um país tão grande em extensão territorial e com uma população tão rica em cultura e tradição. E que a identidade de um povo se dá a partir da realidade étnica e não do imaginário popular tão imbricado na sociedade brasileira, que vê as populações indígenas através de estereótipos repassadas ao longo da historiografia brasileira, não sendo diferente na maioria das vezes dos pensamentos da sociedade cearense a cerca do povo Tapeba e dos demais povos indígenas do Ceará, mas que, novos estudos buscam disseminar o entendimento real a cerca dessa diversidade. Poderemos ver melhor em trechos de Ceará: Terra da Luz, Terra de Índios:

“Os Tapeba não moram em florestas ou longe dos espaços urbanos, como na geografia imaginada, e nem por isso deixam de ser índios. Mas na região metropolitana de Fortaleza, em Caucaia [...] Os Tapeba não são aculturados. Não se perde a cultura, mas transforma-se, troca-se. A língua materna dos Tapeba é o português [...] e a cultura dos índios de Caucaia é aquilo que eles pensam, sentem e fazem atualmente.” (AIRES; 2002, P. 57)

O trecho citado acima nos mostra as transformações ocorridas na cultura de um povo, tendo por base a desmistificação de cultura estática e cristalizada dos

povos indígenas do Brasil, em especial no Ceará e em todo o território do Nordeste brasileiro, que foi o primeiro território indígena a sofrer com a colonização europeia.

É visto também as transformações ocorridas no espaço físico em que o povo Tapeba vive, mas que isso não os impede de lutar pela valorização de sua cultura e de seu povo.

2 A ETNOGÊNESE DO POVO TAPEBA

Em relação aos estudos realizados e evidências encontradas a partir de pesquisas feitas pelo antropólogo Barreto Filho (2004), a origem do povo Tapeba nasceu na aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia.

O nome da etnia Tapeba também é concedido a uma lagoa, bem como a um riacho periódico, ambos localizados na terra indígena do referido povo.

O topônimo Tapeba foi uma maneira de resistência encontrada pela etnia, devido os confrontos travados entre conquistadores e nativos. Podemos entender melhor se analisarmos o seguinte:

“como vimos tanta beleza e riqueza, nós resolvemos morar às margens dessa lagoa e demos o nome “a nova tribo” de Tapeba, pois temia que um tempo depois os brancos chegassem novamente e exterminássemos.(WEIBE TAPEBA; 2000, p 14).

É entendido que, o etnônimo utilizado por esse povo, era uma das maneiras de preservar sua integridade étnica, devido às diversas perseguições sofridas pelos indígenas nessa época e que o nome da etnia aparece em algumas sesmarias.

Poderemos aprofundar ainda se tomarmos por base o relatório de identificação e delimitação da terra indígena Tapeba:

“Já em 1721, registra – se o topônimo Tapeba para a referida lagoa em data de sesmaria concedida pelo capitão – mor Salvador Alves da Silva ao capitão – mor Bento Coelho de Moraes, de “meya legoa deterra decomprido e o que achar de largo pegando ademacação enhuma das ditas Lagoas Tapeba e Capoan correndo para o rio do Joá. (SOUZA, apud, BARRETO FILHO, 2004, P. 4).

Nesse sentido é entendido que a etimologia Tapeba transpassa séculos no município de Caucaia e que a presença indígena nesse território faz parte da sua formação.

Foram várias as pesquisas realizadas a cerca da origem da palavra Tapeba, onde foi percebido que é um topônimo de origem Tupi – Guarani formada pela variação de itapeava de (ita\ ta = pedra e peva = plano, chato), cujo significado é “pedra chata” ou pedra polida. (Barreto Filho, 2004).

Além disso, o próprio nome do município de Caucaia, onde o povo Tapeba está localizado é de origem Tupi, com uma variação de ka’ a – okai, (de ka’ a, “erva” ou “mato” e okai queimado ou “ mata queimada”, bem como o nome de várias localidades no dito município, tais como Capuan, Capoeira, Jandaiguaba, Iparana, Itambé, etc. (BARRETO FILHO, 2004)

2.1 A MEMÓRIA ENTRE OS TAPEBA COMO INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO DA TERRA INDÍGENA

A história do povo Tapeba é fundamentada não só no processo historiográfico, mas também nas pesquisas realizadas a partir das histórias contadas pelos indígenas, em que, é de fato valorizada a figura dos mais velhos que para a etnia são verdadeiros guardiões de uma memória que muitas vezes teve que ser silenciada devido à opressão realizada pelas elites cearenses. E que pode ser compreendido pelo seguinte:

[...] O esquecimento transforma – se em lembrança do que foi proibido dizer, mas que permaneceu guardado, [...]. (GOMES E OLIVEIRA NETO; 2009, p 43)

As memórias são transmitidas ao longo do tempo e tem como mote principal a afirmação étnica, a resistência e a luta do território Tapeba, que foi sendo tomada sem levar em consideração o direito territorial da etnia em questão.

Para compreender esse processo de memória e sua importância para um povo, devemos tomar como base o pequeno texto:

“Existem nas lembranças de uns e de outros zonas de sombra, de silêncio e “não ditos”. Essa tipologia de discursos, de silêncio e também de alusão e metáforas, é moldada pela angústia [...] de ser punido por aquilo que se diz”. (POLLACK, apud: GOMES E VIEIRA NETO, P 41).

É visto que, as lembranças são partes integrantes de um povo e que elas podem justificar os moldes de vida e os aspectos culturais herdadas pelas gerações que vão se perpetuando ao longo da história de um grupo. E que, é essa memória que, fortalece a luta territorial da etnia Tapeba.

Com isso resta – nos refletirmos sobre o papel desse recurso para o fortalecimento da luta territorial da etnia pesquisada, em que os antigos são protagonistas das narrativas e buscam transmitir seus conhecimentos para aqueles que irão repassar para as próximas gerações.

Algumas questões podem ser entendidas a cerca da memória entre os Tapeba se refletirmos acerca do que relata uma das lideranças do povo.

“Quando eu tinha apenas oito anos nosso pai contou parte da história do nosso povo. Nessa época não tinha vestido ainda nem a primeira roupa. Meu pai me contava que no ano de 1863, os seus avós viveram momentos de muito pânico causando vários suicídios entre nossos parentes e a debandada de muitos de nossos parentes para a região Norte do país, Amazonas, Acre e Pará, inclusive alguns tios e tias, que foram para o Amazonas. Ele relatou que os que não foram embora ficaram condenados ao silêncio como no caso de seus pais, e que nós eramos privilegiadas de saber sobre a nossa história e buscar repassar as informações que sabemos para nossos filhos e nossa comunidade (CIC) “[..]. (DOURADO TAPEBA, LIDERANÇA INDIGENA; 2022)

O silenciamento étnico segundo os Índios Tapeba, foi uma forma de resistência utilizada não só por eles, mas também pelos diversos povos indígenas do Ceará, em um período em que o falar tornava - se perigoso para a continuidade das etnias em questão. E que a valorização da memória fortalece a luta do povo com um entendimento de transmissão e valorização de conhecimentos, de cultura e

tradição, bem como legítima a busca ao reconhecimento de muitos direitos violados desde a época colonial e que segundo eles perpassa até os dias atuais.

2.2 LUGARES DE MEMÓRIA

A memória é um dos pontos mais importantes de um povo, pois é através dela que podem ser relembrados marcos importantes. Fato que ocorre através da interação entre passado e o presente em que, a mesma tem o poder de fundamentar o conhecimento a respeito de si próprio ou de seu grupo étnico ou social.

Geralmente a memória constitui um sentimento de identidade.

Partindo desse pressuposto existem vários lugares de memória, muitas vezes particulares de um indivíduo ou de um povo, em que são guardadas as suas lembranças e que essas fazem parte do presente.

A rememoração do passado é o mesmo que trazê-lo até os dias atuais. E para os Tapeba isso ocorre devido ao pensamento de que, os conhecimentos tradicionais não podem cair no esquecimento. Isso é observado no seguinte trecho:

Pelos vestígios do passado que não se fizeram apagar, passeiam as almas das gerações que nos antecederam, retornam em fragmentos os acontecimentos que, nos lugares de memória, um dia, tiveram lugar e ecoam vozes há muito silenciadas,...].
(BENEVIDES, 2001. p5)

É nesse contexto que as lembranças passeiam nos ambientes tradicionais, que são os lugares de memória, onde a mesma faz parte do presente dos indivíduos, trazendo um entendimento dos seus costumes, a partir dos seus ancestrais.

Trazendo todos esses fatores para o cenário vivido pelo povo Tapeba, podemos entender a importância dos lugares de memória para o fortalecimento étnico e para a continuidade da preservação cultural e tradicional do povo citado.

Nesse contexto, existe a necessidade do conhecimento de alguns lugares de memória da etnia, para que possa ser entendido como são transmitidos os conhecimentos dos mais velhos às gerações que vão nascendo.

O povo tem como lugares de memórias as Escolas Indígenas, o Terreiro Sagrado dos Pau Branco, a Lagoa dos Tapeba, o Riacho Tapeba, o Rio Ceará, o

Centro de Produção Cultural, o memorial Cacique Perna de Pau, a Casa de Farinha, a Área de Plantio e o carnaubal, onde existem significados diferentes, alguns são patrimônios materiais, outros espirituais, mas ambos são importantes. Podemos verificar isso ao analisarmos a entrevista feita por Raimundinha Tapeba umas das lideranças indígenas do povo que relata sobre o terreiro sagrado do povo e que o mesmo é tido como patrimônio espiritual.

“O terreiro sagrado dos pau branco é importante pra nós, porque acreditamos na espiritualidade, nós acreditamos na força da natureza e por isso, agente trás pro nosso povo, nossos rituais de purificação, que é feito no nosso terreiro protegendo nossas crianças e nossa natureza, nós índio acredita no pai tupã, no poder do sol e do vento, nas água, na natureza e tentamo passar para nossas crianças tudo isso.”
(cic).

Partido dessa citação é visto que existe uma preocupação em relação á transmissão dos conhecimentos e das tradições culturais para as crianças indígenas.

É percebido também a importância do território sagrado dos Pau Branco, um dos lugares de memória, que guarda muito da espiritualidade da etnia pesquisada, pois segundo Weibe Tapeba, nesse lugar estão localizadas váriastaperas, ou seja, esse foi espaço de moradia de muitos de seus antepassados e que os mesmos chegaram a ser expulsos, mas depois de muito tempo foi retomado pelo povo, que valoriza e protege esse lugar, pois o mesmo guarda a memória e as lutas de várias gerações, e é nesse espaço que acontecem a feira cultural, a festa da carnaúba os jogos indígenas do povo e a prática de diversos outros rituais, bem como o lugar que está localizado um outro patrimônio importante da etnia, que é a lagoa dos Tapeba.

Nesse local, são verificados vínculos entre o espaço e a espiritualidade, como os encantados vistos por alguns integrantes da etnia, tais como o pescador que aparecia em algumas noites, mas ninguém conseguia ver. Segundo relatos dos mais velhos quando isso acontecia às pessoas que fossem pescar naquele dia não conseguia pescar nada, pois quando jogasse a tarrafa o outro pescador jogava também pegando todos os peixes.

Essa é apenas uma das histórias narradas pelo povo, que têm esses dois espaços não só como patrimônio histórico e material, mais especialmente como patrimônio espiritual, que guardam seus encantados e os caboco das matas.

Outro local que visa guardar e repassar os ensinamentos trazidos pelos mais velhos é a escola indígena, que segundo Rita de Cássia (Sinhá Tapeba) pioneira na educação escolar indígena no Ceará; a memória é trabalhada através das pesquisas realizadas em campo e em sala, onde ambos retratam os ensinamentos dos antepassados como os costumes, a crenças, a medicina, os artesanatos e as tradições como um todo.

Outro ponto importante trabalhado nas escolas indígenas é a valorização étnica e a luta contra o preconceito ainda muito presente na nossa atualidade.

Nesse entendimento percebemos o quanto a escola contribui de forma significativa para afirmação étnica e cultural do povo e que visa á perpetuação dos conhecimentos tradicionais.

Dando continuidade aos espaços de memória, chegamos á casa de farinha, ambiente muito importante para a etnia, marcado por vários significados. É o que veremos em entrevista feita com uma das componentes do povo, pois segundo dona Raimundinha Tapeba a utilização desse espaço é feita tanto como forma de subsistência, como espaço para a transmissão dos saberes tradicionais, que ocorrem através das rodas de conversa, das contações de histórias e dos ensinamentos necessário a utilização do espaço e como deve ser conduzida uma farinhada, tudo isso tem como o objetivo principal o fortalecimento dos saberes tradicionais repassados de geração a geração.

Através das entrevistas percebemos que mesmo com tantos problemas enfrentados pela etnia Tapeba ao longo da História, o povo visa proteger e transmitir seus conhecimentos em busca do fortalecimento étnico e cultural.

3- AS RETOMADAS

A luta territorial dos povos indígenas já vem sendo travada há séculos devido aos descasos e aos desrespeitos em relação aos direitos originários de suas terras. Que continuam sendo violados, não levando em consideração os artigos da constituição federal de 1988. Que reza o seguinte:

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo á união demarcá – las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (...). As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam – se a sua posse permanente, cabendo – lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes. (OS IMPACTOS DAS CONDICIONANTES DO STF (RAPOSA SERRA DOO SOL), P.16, 2011).

Como vimos é garantido aos povos indígenas o direito das terras que tradicionalmente ocupam, direito esse que deve ser respeitado levando em consideração as necessidades das etnias.

Trazendo todas essas questões para a realidade do povo Tapeba observa – se que durante décadas a etnia vem lutando pela demarcação e regulamentação de suas terras, necessárias a sua reprodução física, suas atividades produtivas e também pela preservação dos seus recursos naturais, muito cobiçado pelos especuladores que rodeia o território indígena.

Segundo o povo Tapeba o processo de demarcação engloba um conjunto de problemas devido ás ações de posseiros, que utilizam de vários argumentos para dificultar a consumação da mesma. Fato que prejudica o andamento desse processo.

Segundo (BARRETO FILHO, 2004), os Tapeba entendem que seu território teria sido objeto de três demarcações, nas quais houve a diminuição dos seus espaços tradicionais, pois a primeira era de 30.000ha; a segunda de 18.000hae a terceira de 5.292 promovida pela funai, ou seja, a etnia vê que ao logo da história seu território vem sendo usurpado sem que haja um interesse maior das instituições responsáveis em demarcar e regulamentar suas terras.

Devido aos vários problemas encontrados pela etnia em demarcar seu espaço territorial e é que entra a questão das retomadas realizadas pelo povo, entendida como necessárias ao bem estar étnico e social. Podemos visualizar melhor ao observarmos o seguinte relato:

Nós que estamos na luta, nós que vive nas retomadas, nós não temos essa esperança que o governo venha fazer nada para índio. Quando se fala

em governo, não se classifica se é o governo atual, se é o governo passado, se é o que vai vir. A demarcação ela depende desta tal de política, só que nunca favoreceu aos pobres, aos índios a minoria.(...) sempre esperando: vai vir a demarcação, o governo vai demarcar. E isso já vai de anos e anos e anos e anos, e nada é feito. Então a força maior é a força do nosso povo organizado. Que hoje a terra que nós temos foi por força do nosso povo organizado, de chegar determinado e entrar sim diretamente, e nós vamos buscar o que é nosso, que é a terra. (...) Toda a terra que tá organizada que está em posse do índio não foi nenhuma dada por governo, ou por quem quer que seja, foi tudo conseguida através das retomadas. (A, agosto de 2008, apud, PALITOT, 2009, p 226).

Vários fatores fizeram com que os indígenas Tapeba chegassem ao ponto de realizar várias retomadas em seu território de origem, que foram sendo tirado de suas mãos nos conflitos travados com posseiros e até políticos da região. Onde segundo Dourado Tapeba várias famílias teriam sido expulsas, negando mais uma vez seus direitos originários.

Devido á importância territorial para os índios e a demora na questão da regulamentação de suas terras e o descaso dos políticos em fazer acontecer, tornaram insustentável a espera da dita demarcação, onde os próprios indígenas resolveram fazer as chamadas retomadas, território de tradição Tapeba ocupada por posseiros. E que agora voltaram para a etnia Pesquisada.

Em visita há algumas comunidades, foi observado que, os espaços retomados são utilizados de forma a atender aos anseios da etnia, tais como locais para a construção de escolas, de postos de saúde, de moradias, casa de farinha, área de plantio comunitário, área de reuniões, área de lazer, e de preservação ambiental, entre outros.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada acerca da etnia indígena Tapeba nos fez compreender todo o processo de luta vivido á séculos pela etnia, em que a mesma busca trazer á tona o histórico percorrido em sua longa caminhada, com o intuito de alcançar seu objetivo principal, bastante comentado nesse trabalho científico, que é a demarcação e regulamentação do território que tradicionalmente ocupam.

A luta pela regulamentação fundiária não faz parte do dia-a dia apenas do povo Tapeba, mas de todos os povos indígenas do Ceará e do Brasil.

Mesmo após séculos de luta, foi percebido que a maioria das etnias indígenas continuam sendo alvos de especuladores imobiliários, grilheiros, latifundiários, mineradores ilegais, posseiros entre outros. Que perseguem os indígenas e seus territórios tradicionais, para explorar seus recursos naturais. Fato esse que vem ocorrendo constantemente no território Tapeba, a mesma visa a garantia dos seu direitos resguardados pela constituição federal Brasileira, mas que ainda deixa a desejar na hora de colocá-la em prática.

Nesse contexto o Movimento indígena Tapeba se une para colocar em prática os objetivos em relação ao direito de usufruto de seus territórios, pois esses estão sempre ligados com a “Mãe Terra”, assim por eles denominada e entendida como fonte de vida e esperança.

Com a demora na regulamentação territorial foi visto que o povo Tapeba vem nas últimas décadas abrindo novas possibilidades desse usufruto através das retomadas, entendidas como uma das maneiras de pressionar as entidades governamentais para concretização do processo demarcatório do seu território.

Um dos pontos principais para o fortalecimento étnico e territorial como já foi visto é a memória, entendida como parte fundamental para a afirmação da identidade étnica e cultural do povo Tapeba.

Assim com o advento dessa memória do passado e com a finalidade de mudar o presente é percebido a importância dos lugares tradicionais da etnia e como elas fortalecem sua luta e sua espiritualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Alexandre Oliveira, Vieira Neto, João Paulo; **museus e memórias indígenas no Ceará**: uma proposta em construção. Fortaleza: SECULT, 2009.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; **As leis e a educação escolar indígena**; Programa parâmetro em ação de educação escolar indígena. Brasília: Ministério de educação, Secretaria da educação fundamental, 2002.

MEMÓRIA VIVA DOS ÍNDIOS TAPEBA; Terra demarcada, vida garantida...

Caucaia, SEDUC, 2000.

PALITOT, Estêvão Martins (org); **Na mata do sabiá**: Contribuições sobre a presença indígena no Ceará - Fortaleza; Secult/ Museu do Ceará/ IMOPEC, 2009.

PROPOSTAS ALTERNATIVAS; Memória e patrimônio cultural do Ceará-1, 2001.

SILVA, Isabelle Braz Peixoto; **Vilas de índio no Ceará Grande**: dinâmicas sob o diretório pombalino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

SOUZA, Simone de (org); **Uma nova História do Ceará**, Fortaleza: Edição

Demócrito Rocha, 2002.

SILVA, Isabelle Braz Peixoto da; **Relatório provincial de 1863**: Um documento, muitas leituras. XXV Simpósio Nacional de História, 2009.

CARTA ABERTA DO POVO TAPEBA AO ESTADO BRASILEIRO, EM ESPECIAL AO POVO DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA. CE, 2011.

BARRETO FILHO, Énio Trindade; **Resumo do relatório de identificação da terra indígena Tapeba** - CE, 2004

ANEXOS



TERREIRO SAGRADO DOS PAU BRANCO

FOTO: NAARA TAPEBA

ANEXOS



ÁREA DE PLANTIO COLETIVO, FRUTO DA PRIMEIRA RETOMADA DO POVO TAPEBA

FOTO: NAARA TAPEBA

ANEXOS



ESCOLA INDÍGENA ÍNDIOS TAPEBA

FOTO: NAARA TAPEBA



CASA DE FARINHA DO POVO TAPEBA

FOTO: NAARA TAP